

USO DE CANNABIS MEDICINAL NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA: ANÁLISE CRÍTICA DAS EVIDÊNCIAS RECENTES

WOTTRICH, ALANA¹; FRANKE, Sara Zientararski²; DA SILVA, Brenda³;

Fundamentação/Introdução: A fibromialgia é uma síndrome de dor crônica caracterizada por dor musculoesquelética difusa, fadiga, distúrbios do sono e impacto significativo na qualidade de vida. Devido à resposta frequentemente limitada às terapias convencionais, a cannabis medicinal tem sido investigada como alternativa terapêutica adjuvante, especialmente por sua atuação no sistema endocanabinoide, envolvido na modulação da dor, do humor e do sono.

Objetivos: Compilar evidências científicas recentes acerca da eficácia, segurança, doses utilizadas, tempo de tratamento e tipos de formulações de cannabis medicinal no tratamento da fibromialgia.

Delineamento e Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica de estudos publicados até 2024, incluindo revisões sistemáticas, ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais. Foram avaliadas intervenções com tetrahydrocannabinol (THC), canabidiol (CBD), formulações combinadas (THC+CBD) e Canabinóides sintéticos. Foram extraídos dados referentes ao tipo de formulação (isolada ou combinada), via de administração (oral, sublingual e inalatória), desfechos clínicos (dor, qualidade do sono e qualidade de vida) e ocorrência de eventos adversos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídos 7 estudos na análise final.

Resultados: Observou-se moderada redução da dor média de 1–2 pontos na escala visual analógica (EVA), especialmente em pacientes refratários às terapias convencionais. Formulações combinadas THC+CBD apresentaram melhores resultados, sugerindo efeito sinérgico, enquanto o uso isolado de CBD demonstrou menor eficácia analgésica, doses utilizadas (THC: 2,5–20 mg/dia; CBD: 10–100 mg/dia). As intervenções variaram de 4 a 24 semanas, com administração predominantemente oral e inalatória. Canabinóides sintéticos também demonstraram redução da dor, porém com maior frequência de efeitos adversos. Observou-se ainda melhora na qualidade do sono e na qualidade de vida. Os eventos adversos mais comuns foram sonolência, tontura, boca seca e náuseas, geralmente de intensidade leve. Os estudos apresentaram heterogeneidade metodológica, amostras reduzidas e curto tempo de seguimento.

Conclusões/Considerações Finais: A cannabis medicinal, especialmente em formulações combinadas THC+CBD, demonstra potencial como terapia adjuvante no tratamento da fibromialgia, promovendo redução moderada da dor e melhora do sono. Contudo, as evidências ainda são limitadas, sendo necessários ensaios clínicos randomizados com padronização de doses e maior tempo de acompanhamento a longo prazo.

Palavras-chave: Canabinóides; Cannabis medicinal; Dor crônica; Fibromialgia; Qualidade de vida;

1 UNIJUI - Humaitá - RS - Brasil

2 UNIJUI - Panambi - RS - Brasil

3 Unijui - Ijuí - RS - Brasil